

CNI espera o início da recuperação em 6 meses

Do correspondente em
GOIÂNIA

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Albano Franco, que se encontra em Goiânia para participar da reunião nacional da entidade com os presidentes de federações de indústrias do País, declarou ontem que "o empresário brasileiro ainda vê os rumos da economia brasileira, para este ano, com bastante preocupação. Mas acreditamos que os primeiros sinais de recuperação da economia americana refletirão positivamente na economia brasileira dentro de seis meses".

Com referência ao pagamento da dívida externa brasileira, Albano Franco disse que o Brasil sempre cumpriu seus compromissos internacionais. Reafirmou as palavras do presidente João Figueiredo, na reunião da ONU: "Precisamos de compreensão e tolerância dos países industrializados e mais ricos do mundo". E completou: "Nossa esperança é que no próximo mês de maio, quando se encontrarão os 11 países mais ricos do mundo, possa surgir dali algumas idéias e perspectivas para possibilitar uma dilatação do prazo e

tolerância na questão dos pagamentos da dívida dos países em desenvolvimento". Salientou que somente através de país para país, de governo para governo, pode-se evitar maiores embaraços não apenas para o Brasil como também para os outros países que estão sofrendo os efeitos do endividamento externo.

MORATÓRIA

Indagado se o Brasil caminha para os mesmos destinos da Venezuela, ou seja, pedir moratória para sua dívida, ele respondeu: "Primeiro, não somos futurólogos; segundo, o empresário não pode jamais admitir a palavra moratória". No entanto, justificou que se sentia muito à vontade para falar sobre o assunto, uma vez que em dezembro de 1980 ele advertiu as autoridades econômico-financeiras brasileiras para um menor endividamento externo e consequente independência. Revelou que sempre foi defensor do fortalecimento do mercado interno, embora sem deixar de lado as exportações.

Quanto a uma possível nacionalização da economia interna, a exemplo do governo francês, Albano Franco confessou que sentia algum embaraço em abordar o assunto, alegando

que a CNI é representante de todas as indústrias brasileiras e até as multinacionais. Enfatizou, contudo, confiar que a soberania brasileira será sempre respeitada, porque este é o desejo já manifestado do presidente da República, inclusive, não aceitando ingerências externas no Brasil, como é o caso do Fundo Monetário Internacional.

Na opinião do presidente da CNI, o principal problema do empresariado nacional são as elevadas taxas de juros. Afirmou que mais de 90% do empresariado reconhece que as taxas de juros afetam mais a saúde de suas empresas do que questões salariais ou outros problemas de ordem econômico-financeira. Lembrou que, há poucas dias, o Banco Central baixou uma resolução, reivindicação da Confederação Nacional da Indústria, determinando que "os recursos em moeda estrangeira, para as empresas privadas, sejam pagos através de correção cambial ou monetária pela ORTN". Assim, comentou, "esperamos que o empresariado adquira novamente confiança em captar empréstimos externos e, também, possa haver possibilidade de uma queda sensível nas taxas de juros".